

**XV Congresso Brasileiro de Sociologia**

26 de Julho à 29 de julho de 2011, Curitiba (PR)

Grupo de Trabalho: GT 05

**Título do trabalho: CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO: PESQUISA PILOTO  
COM 2 CASOS COMPARADOS**

Autor(a): Marília Ramos

PhD em Sociologia (Purdue University). Pós doutorado em Métodos Quantitativos e Avaliação  
de Políticas Públicas (Universidade do Texas).

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS  
PPG em Sociologia

e-mail para contato: [ramosm68@yahoo.com.br](mailto:ramosm68@yahoo.com.br)

## Resumo

O presente artigo visa lançar respostas para se a seguinte questão: quais as diferenças, em termos do estoque de capital social, entre regiões com diferentes níveis de desenvolvimento? Este trabalho tem como hipótese central a idéia de que existem pré-requisitos que são necessários para que o desenvolvimento ocorra quais sejam: o potencial organizativo, a integração social (identidade e consciência comunitária; geração e distribuição de capital social) e a mobilidade social. A pesquisa se constituiu num estudo piloto, o qual envolveu a população de urbana de 2 municípios gaúchos que apresentam níveis diferentes de desenvolvimento e crescimento econômico: municípios de Santa Cruz do Sul e de Cachoeira do Sul. A amostra em ambos os municípios foi calculada com base na fórmula para amostras probabilísticas considerando-se uma margem de erro de 5 pontos percentuais e um nível de confiança de 90%. Foi realizado uma descrição histórica das características gerais da ocupação da terra, processo de industrialização e mudanças estruturais. Foi realizada também uma a pesquisa sobre o potencial organizativo da região, a qual envolveu basicamente o estudo da presença e das chamadas organizações complexas (sindicatos, cooperativas, movimentos sociais, etc.). Por fim mediu-se a integração social (indicador do capital social), através do clássico levantamento de atitudes. Observamos que no município de base familiar apesar de existir uma associação significativa entre a ocupação dos pais e a ocupação dos filhos, a mesma é fraca, enquanto que no município de base latifundiária a associação é significativa e média. Estes dados corroboram a hipótese de que existe a presença de oportunidades, nos contextos mais desenvolvidos, independente da origem dos indivíduos. Cabe notar que em Santa Cruz do Sul foi encontrada a presença de uma mobilidade ocupacional intrageracional descendente.. Já em Cachoeira a trajetória ocupacional descendente se manifestou entre a gerações.Com relação à correlação da escolaridade dos pais e dos pesquisados em Santa Cruz do Sul, diferentemente do que esperávamos encontrar, a correlação é significativa e mais expressiva ( $r=0,35$ ) que aquela encontrada em Cachoeira do Sul ( $r=0,26$ ). Em Santa Cruz a mobilidade não se manifesta através da escolaridade e sim da ocupação profissional. No que diz respeito aos indicadores da presença do capital social (associativismo e integração social) observamos que em ambos os contextos uma presença inexpressiva dos mesmos. Especificamente as médias de associativismo e integração social, ainda que baixas, são maiores no município de base produtiva familiar (Santa Cruz do Sul) que aquelas médias encontradas no município de base latifundiária. Os dados encontrados corroboram em parte as hipóteses levantadas.

## Abstract

The central hypothesis is the idea that there are prerequisites that are necessary for development to occur which are: the potential organizational, social integration (identity and community consciousness, generation and distribution of social capital) and social mobility. The study constituted a pilot study, which involved the urban population of two cities in the Rio Grande do Sul state which have different levels of development and economic growth: the counties of Santa Cruz do Sul and Cachoeira do Sul. The sample in both cities was calculated with the formula for probability samples considering an error margin of 5 percentage points and a confidence level of 90%. It was made a historical description of the general characteristics of land tenure, industrialization and structural change. It was also carried out a research on the organizational potential of the region, which involved basically the study and the identification of the presence of so-called complex organizations (unions, cooperatives, social movements, etc.). Finally it was measured social integration (indicator of social capital) through the classic survey of attitudes. We note that family based in the city despite a significant association between parental occupation and the occupation of the children, it is weak, while the city-based landlord the association is significant. These data support the hypothesis that there is the presence of opportunities in more developed contexts, regardless of origin of individuals. It should be noted that in Santa Cruz do Sul was found the presence of a downward intra-generational occupational mobility. Already in Cachoeira do Sul downward occupational growth was manifested between generations. Related to the correlation of parental education

and those surveyed in Santa Cruz do Sul, unlike what we expected, the correlation is significant and more significant ( $r = 0.35$ ) than that one found in Cachoeira do Sul ( $r = 0.26$ ). In Santa Cruz mobility is not manifested in the schooling but only in the occupation. With respect to the indicators of the presence of social capital (associations and social integration) we observed a poor presence in both contexts. Specifically the means of association and social integration, albeit low, are higher in the county of production base family (Santa Cruz do Sul), than those found in the city-based landlord. The results partially corroborate the hypotheses.

## **Introdução**

O presente artigo visa lançar respostas para a seguinte questão: quais as diferenças, em termos do estoque de capital social, entre regiões com diferentes níveis de desenvolvimento?

Do ângulo teórico da questão, e em função das nossas preferências valorativas, entendemos por desenvolvimento, - grosso modo- a atualização histórica (no sentido de Darcy Ribeiro, 1979) das condições econômicas e de qualidade de vida para, virtualmente, toda uma população. Em outras palavras, focalizamos o problema da incorporação das condições e qualidade de vida hoje possíveis (materiais, culturais e de cidadania), por parte das populações que vivem aquém dessas possibilidades. Neste sentido é necessário ressaltar um atributo desta noção inicial de desenvolvimento, que norteia o nosso objeto, a saber: a sua dimensão regional. Ora, mesmo que esta noção geral seja bem conhecida, é necessário especificá-la para direcionar convenientemente a discussão.

A dimensão regional envolve diferentes níveis de agregação (por exemplo as diferenças entre a regiões Nordeste Sul no Brasil, entre as metades norte e sul no Rio Grande do Sul, e inclusive entre os municípios –aleatoriamente–por exemplo de Santa Cruz do Sul e de Cachoeira do Sul no RS). Estes níveis apresentam entre si hierarquias de determinação, que devem ser levadas em consideração na análise e na formulação de programas do desenvolvimento. A falta de contemplação destas hierarquias pode ser responsável pelo fracasso dos programas de desenvolvimento em questão, formulados fora de contexto, e que portanto se constituem em enclaves destoantes, elitistas e freqüentemente abortivos. Tal o caso, por citar um exemplo da estrada Belém-Brasília na região norte do Brasil, e de muitos outros programas de desenvolvimento de menor envergadura pelo país --e o mundo-- afora. Isto responde à idéia de que o trabalho de análise das diferenças regionais nos níveis estadual e supra-estadual envolveria uma complexidade tal que imporá diagnósticos profundamente casuísticos e historicamente específicos, e portanto de menores possibilidades de generalização e de construção de uma metodologia genérica. Ora, o nível municipal de análise, por seu lado, sendo estrategicamente

adequado pela condição de unidade político-institucional que representa, poderá se servir bem da metodologia proposta; porém, idealmente é com relação a grupos de municípios, ou micro-regiões, que correspondam a unidades sócio-culturais e ecológicas supra-municipais, onde melhor se podem estabelecer os parâmetros da problemática do desenvolvimento aqui contemplada.

## **Metodologia**

Inicialmente cabe enfatizar que a pesquisa se constituiu num estudo piloto, o qual envolveu 2 municípios que apresentam níveis diferentes de desenvolvimento e crescimento econômico: municípios de Santa Cruz do Sul e de Cachoeira do Sul.

Como primeira estratégia metodológica foi realizado uma descrição histórica das bases culturais e sociais regionais, isto é da configuração histórica dos municípios pesquisados em termos das características gerais da ocupação da terra (latifundiária X familiar), processo de industrialização e mudanças estruturais. A metodologia aqui foi fundamentalmente bibliográfica.

Como segunda estratégia analítica realizamos a pesquisa sobre o potencial organizativo da região, a qual envolveu basicamente o estudo da presença e das chamadas organizações complexas (sindicatos, cooperativas, movimentos sociais, etc.).

Como terceira estratégia analítica realizamos uma pesquisa sobre a integração social (indicador do capital social), através do clássico levantamento de atitudes<sup>1</sup>, conhecimento e comportamento, por amostra simples. A amostra em ambos os municípios foi calculada com base na fórmula para amostras probabilísticas considerando-se uma margem de erro de 5 pontos percentuais e um nível de confiança de 90% e envolveu indivíduos de 16 anos ou mais. Foram aplicados 510 questionários na zona urbana de Santa Cruz do Sul. Já em Cachoeira do Sul foram aplicados 324 questionários na zona urbana.

Como quarto e último passo da estratégia analítica foi pesquisada a mobilidade social, tanto no sentido da mobilidade individual intrageracional quanto intergeracional, captada também via questionário fechado.

Tínhamos como hipótese que numa sociedade desenvolvida, onde não há o monopólio do poder e das propriedades nas mãos de poucos, as distâncias sociais não são tão grandes e existe

---

<sup>1</sup> Atitudes aqui não possuem um significado estritamente comportamental, comumente usado no Brasil. Mas sim, representam normas e padrões esperados de comportamento.

uma igualdade de oportunidades espera-se que: a correlação entre a ocupação e a educação dos pais na educação e na primeira ocupação dos filhos seja débil, isto é não faz diferença onde nascemos, poderemos ascender socialmente porque as oportunidades estão dadas. A mesma coisa, se espera que a correlação entre a educação do filho, o primeiro emprego e o último emprego do filho sejam fortes, isto é, o indivíduo pelo mérito (pela sua educação) pode se mover de forma ascendente na sociedade.

### **Pré-requisitos para o desenvolvimento**

Este trabalho tem como hipótese central a idéia de que existem pré-requisitos que são necessários para que o desenvolvimento ocorra quais sejam: o potencial organizativo, a integração social (identidade e consciência comunitária; geração e distribuição de capital social) e a mobilidade social. Tais pré-requisitos estão historicamente condicionados pelas configurações originais de ocupação dos territórios e relações sociais ali estabelecidas.

No processo contemporâneo de desenvolvimento interferem como condicionantes, as configurações históricas regionais, sociais e físico-naturais, específicas de cada caso, as quais se projetam causalmente sobre o processo de desenvolvimento regional inclusive sobre a sua dinâmica atual.

A espinha dorsal da análise é o que podemos chamar de 'dualismo' estrutural, dando a este termo a seguinte conotação bem específica: no processo de expansão do 'capitalismo histórico' e das suas múltiplas covariantes sócio-sistêmicas e culturais dominantes, sobre o 'terceiro mundo', estabelecem-se neste último configurações 'duais', isto é, formações sócio-espaciais onde participam tanto elementos do capitalismo e seus covariantes, como elementos locais ou nativos. Ora esta participação dual varia drasticamente, em termos do tipo e intensidade dos elementos emprestados das matrizes históricas (capitalista e locais).

A partir então das configurações duais variáveis (formações sócio-espaciais), se estabelecem em diferentes graus, o que estamos chamando de 'pré-requisitos' do desenvolvimento regional, os quais, por sua vez, se projetam sobre os processos históricos concretos do desenvolvimento.

O conceito de formações sócio-espaciais (Santos, 1999) é utilizado aqui, ao invés do conceito de formas de produção (Mariño, 1994), por transcender a dimensão estritamente econômica e incluir relações sócio-geográficas mais amplas. A formação sócio-espacial pode ser

tratada historicamente, como uma combinação típico-ideal específica de características sócio-econômicas e culturais em função das quais se pode projetar o caráter democrático (ou alienante) do desenvolvimento regional<sup>2</sup>.

Baseando-se em Ramos e Mariño (2003) destacamos o primeiro pré-requisito: o capital social, tanto no seu sentido individual (Bourdieu) quanto no sentido comunitário (Coleman), gerado e distribuído nos vários cenários (FSE), no processo regional de assimilação/reação. Pode-se então especificar por hipótese que quanto maior o capital social (novamente nos seus dois sentidos) gerado e distribuído nas várias FSE, maiores as probabilidades de assimilação/reação local.

É conveniente explicitar aqui que utilizamos duas noções de capital social: a) a noção de Pierre Bourdieu, trabalhada em nível individual, a qual envolve a incorporação dos códigos e informações, formais e informais, necessários à auto-promoção do indivíduo nos vários campos de poder social onde ele se situa. A esta noção corresponde a idéia de `distribuição` do capital social, mencionada acima. Neste sentido, os cenários históricos os quais já foram referenciados possuem concentrações (distribuições) maiores ou menores desse bem social possuído individualmente; b) o segundo sentido envolve a noção de Coleman (1990), desenvolvida por Robert Putnam (2000), relativa basicamente à capacidade organizacional das comunidades. A esta segunda noção de capital social corresponde a idéia de geração e acumulação de capital social acima mencionado.

Queremos ressaltar que as duas noções de capital social (individual e coletivo), aparentemente díspares e certamente diferentes nas suas origens são no fundo compatíveis, no sentido de que quanto mais democratizado o capital social individual (bourdiano), maiores as possibilidades de geração e acumulação de capital social comunitário (Coleman). Isto em função de que quanto maiores as condições de participação comunitária dos indivíduos (pelo seu acesso a capital social) maior o potencial organizacional da comunidade.

---

<sup>2</sup> Formação socio-espacial refere-se a “uma estrutura técnico-produtiva expressa geograficamente por certa distribuição da atividade de produção... As diferenças entre os lugares são o resultado do arranjo espacial dos modos de produção particulares... Os modos de produção escrevem a História no tempo, as formações sociais escrevem-na no espaço” (Santos, 1979, p. 14-15). Em outra obra, Santos (1986, p.198) define este conceito como “uma determinada sociedade com suas

Como segundo pré-requisito aparece a noção de identidade comunitária ou consciência coletiva, freqüentemente conceituada como identidade coletiva. Nasce em Durkheim (1984) como comunalidade de normas e representações sociais do grupo.

Finalmente como último pré-requisito registramos a noção de mobilidade, a qual refere-se às mudanças de posição que os indivíduos e os grupos experimentam uns com relação aos outros e com relação a critérios externos. A mobilidade social varia de acordo com a rigidez das estruturas estratificacionais das diversas sociedades, observando-se uma tendência geral ao aumento da mobilidade (tanto individual como social) com o advento da sociedade industrial. A mobilidade social pode ser analisada tanto por diferenças inter-geracionais (entre gerações presentes e passadas) quanto intra-geracionais (posições de indivíduos em termos ocupacionais e educacionais por exemplo).

### **Características dos contextos pesquisados**

Os municípios de Cachoeira do Sul e Santa Cruz do Sul, são municípios pertencentes à mesma Macro-Região, chamada Macro Região dos Vales, que compreende 67 municípios do Rio Grande do Sul. Mas, cada um deles é respectivamente pertencente a regiões menores dentro dessa macro-região: as Regiões Jacuí Centro e Região do Vale do Rio Pardo<sup>3</sup>. Essa delimitação de regiões foi baseada nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994.

Os dois municípios constituem-se em pólos de suas regiões, por serem classificados como municípios de porte médio outro motivo que influenciou em nossa escolha para este estudo de caso comparado. Apesar disso, eles apresentam diferenças em termos de indicadores de desenvolvimento. Destacamos que na escolha dos casos pesquisados buscamos, propositadamente, essa diferenciação, regional e econômica, a fim de verificarmos como se apresentam os pré-requisitos necessários para o processo de desenvolvimento: o potencial organizativo, o capital social e a mobilidade social.

Especificamente o município de Santa Cruz do Sul (SCS), situado no centro do Rio Grande do Sul, distante 135Km da capital, com população total de 114.000 habitantes (IBGE 2004), foi fundado em 1849 com a chegada dos primeiros de imigrantes alemães. Iniciado por uma agricultura de subsistência evoluindo para produção (fumo) e exportação de excedentes de 1860

---

<sup>3</sup> A delimitação do conceito de região foi feita conforme o COREDE.

em diante. Atualmente as maiores indústrias são as fumageiras, responsáveis pela metade dos empregos da população, setor da metalurgia e ramo imobiliário.

Já o município de Cachoeira do Sul (CS), situado também na região central, está distante 190Km da capital, possui população total de 89.073 habitantes (IBGE 2004), foi fundado em 1819 com a distribuição de Sesmarias<sup>4</sup>. Caracterizada como primeira fase da ocupação do Rio Grande do Sul, a distribuição das Sesmarias foi feita como pagamento a soldados portugueses por serviços prestados à coroa e estes se estabeleceram no RS no século XVI. Este período foi caracterizado pela predominância de grande propriedade (estância de gado). Nos dias atuais, o município apresenta atividades produtivas centradas na agropecuária, que são a pecuária e o cultivo de arroz.(RAMOS, 1995)

Podemos observar que o processo de ocupação dos dois municípios foi muito diferente. Enquanto que em SCS a colonização foi de imigrantes alemães, CS foi predominantemente de lusos, com alguns poucos imigrantes alemães e italianos.

Observamos, por isso, padrões distintos de relação com a propriedade, onde em SCS o predomínio a pequena propriedade quase que simetricamente distribuída nas mãos dos pequenos produtores familiares (colonos alemães) pode ter gerado, como argumentam Ramos e Fandiño (2003), um sentimento de pertencimento e uma ética para o trabalho comunitário muito diferente do que aconteceu em Cachoeira do Sul. Nesse último município o predomínio de grandes extensões de terra nas mãos de uns poucos fazendeiros (lusos) gerou, segundo aqueles autores uma sociedade dual (fazendeiros e escravos/peões) com difícil possibilidade da formação de um sentimento comunitário e conseqüente produção de uma capacidade organizativa (capital social).

Com relação às características em termos de alguns indicadores de desenvolvimento observamos que enquanto SCS apresenta um PIB per capita de R\$20.104,00, em CS é de R\$ 4.490,00. Isto nos leva a acreditar que SCS possui condições/qualidade de vida superior a de CS. Também no que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), SCS, cresceu 8,36% (1991-2000) enquanto que CS cresceu 6,49%, no mesmo período. Devido a esses dados Cachoeira do Sul é considerada região de médio desenvolvimento humano e SCS considerada de alto desenvolvimento humano(ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2000).

---

<sup>4</sup> Extensões de terra distribuídas inicialmente a pessoas com influência perante a Coroa Portuguesa (séc.XVI e XVII)

### **O potencial organizativo: um levantamento sobre as organizações complexas**

Na pesquisa de dados secundários verificamos que Santa Cruz (base familiar) conta com 178 organizações e associações e Cachoeira (base latifundiária) conta com 126 associações. Observamos já aqui um potencial organizativo distinto em termos de representatividade numérica. Onde então notamos a superioridade do município de base familiar (Santa Cruz), no qual consideramos que tenha existido um dualismo histórico menos expressivo, com base na discussão teórica apresentada acima, do que no município de base latifundiária (Cachoeira do Sul).

Podemos observar que dentro das categorias de tipos de associações constatamos em Santa Cruz do Sul a presença mais destacada de associações e organizações de classe; associações e organizações desportivas e associações e organizações culturais. Já em Cachoeira do Sul predominam os sindicatos e federações, as associações beneficentes e as cooperativas. Podemos ver a partir destas particularidades que no município de base agrícola familiar (Santa Cruz do Sul) as associações de classe se destacam junto com as associações de cunho mais lúdico (esportes e lazer). Já no município de base latifundiária há o predomínio dos sindicatos e federações, destacando que neste último município predominam os sindicatos vinculados aos grandes pecuaristas e arroteiros.

O quadro abaixo ilustra os valores absolutos e a representatividade percentual dos diferentes tipos de associações em cada um dos municípios pesquisados:

**Quadro 1 Organizações complexas nos contextos pesquisados**

	<b>SANTA CRUZ DO SUL</b>		<b>CACHOEIRA DO SUL</b>	
<b>Associações e Organizações Beneficentes</b>	14	7,8%	15	11,9%
<b>Associações e Organizações Comerciais</b>	8	4,4%	8	6,3%
<b>Associações e Organizações da Classe</b>	57	32%	29	23%
<b>Associações e Organizações Desportivas</b>	23	12,9%	14	11,1%
<b>Associações e Organizações Culturais</b>	11	6,1%	7	5,5%
<b>Associações e Organizações Sociais</b>	8	4,4%	8	6,3%
<b>Sindicatos e Federações</b>	32	17,9%	24	19%
<b>Cooperativas</b>	14	7,8%	12	9,5%
<b>Fundações e Institutos</b>	11	6,1%	9	7,14%
<b>TOTAL</b>	<b>178</b>	<b>100</b>	<b>126</b>	<b>100</b>

Fonte: Secretarias municipais da fazenda, planejamento e arquivo histórico municipal. Pesquisa feita no ano de 2003.

## A mobilidade Social: possibilidades e entraves à ascensão individual

### A mobilidade no contexto de base familiar: Santa Cruz do Sul

Com relação ao perfil dos 510 pesquisados em Santa Cruz 55,1% é composto por homens; sendo que a maioria possui fundamental incompleto; sendo a média dos anos de estudo dos pesquisados igual a 8,16 anos, bastante maior que a média de anos de estudo do pai (4,85 anos) e da mãe (4,68). A faixa etária predominante é de 14 até 24 anos, sendo a média de idade igual a 37,88 anos; a renda predominante entre os pesquisados é de 2 até 5 salários mínimos, sendo a média da renda dos respondentes de R\$630,86, já a média da renda familiar é de R\$1137,08.

Podemos observar com relação à educação dos pesquisados a presença de uma mobilidade em relação aos seus pais, percebida pela diferença na média de anos de estudo. Enquanto a média dos anos de estudo dos pesquisados é 8,16 anos, para seus pais é de 4,85 e para suas mães é de 4,68 anos de estudo.

**Tabela 1 Estatísticas Descritivas dos anos de estudo e da renda familiar**

		anos de instrução - pessoal	anos de instrução - do pai	anos de instrução - mãe	renda familiar
N	Casos Validos	504	364	389	446
Médias		8,16	4,85	4,68	1137,08
Desvio padrão		3,87	3,30	2,99	1071,44
Mínimo		0	0	0	0
Máximo		22	17	16	10000

No que diz respeito às análises de associação e correlação entre a escolaridade dos pesquisados e de seus pais observamos em que em Santa Cruz do Sul o coeficiente de correlação de Pearson é positivo e altamente significativo ( $p=0,01$ ), apesar de não ser expressivo ( $r=0,35$ ). Já a correlação entre os anos de estudo do pesquisado e de sua mãe foi positivo maior ainda ( $r=0,45$ ) e altamente significativo. Isso indica que os anos de estudo dos indivíduos em SCS estão

correlacionados com os anos de estudo de seus pais, porém de forma estatisticamente pouco expressiva ( $< 0,60$ ).

Outra correlação importante, porém não expressiva encontrada foi entre a renda familiar e os anos de instrução, onde encontramos um coeficiente de Pearson de 0,46, com  $p=0,01$ . Já correlação entre anos de instrução do pesquisado e sua renda foi significativa (0,01), porém pouco expressiva ( $r=0,44$ ). A matriz de correlação abaixo ilustra estes dados.

**Tabela 2 Matriz de correlação de Pearson: Anos de Estudo e Renda (pesquisados e seus pais)**

		anos de instrução - pessoal	anos de instrução - do pai	anos de instrução - mãe	renda familiar	renda mensal individu al
anos de instrução - pessoal	Pearson Correlação	1,000	,358**	,415**	,469**	,440**
	N	504	360	386	440	324
anos de instrução - do pai	Pearson Correlação	,358**	1,000	,630**	,328**	,142*
	N	360	364	345	329	232
anos de instrução - mãe	Pearson Correlação	,415**	,630**	1,000	,315**	,137*
	N	386	345	389	344	246
renda familiar	Pearson Correlação	,469**	,328**	,315**	1,000	,694**
	N	440	329	344	446	308
renda mensal individual	Pearson Correlação	,440**	,142*	,137*	,694**	1,000
	N	324	232	246	308	327

\*\*· Correlação é significativa ao nível 0.01 (bilateral) .

\*· Correlação é significativa ao nível 0.05 (bilateral)

Com relação à ocupação principal na maior parte da vida a que predominou foi empregado do setor de serviços sem curso superior, sendo também a primeira ocupação predominante dos pesquisados , contrastando com a profissão principal do pai que foi a profissão de agricultor e da mãe de dona de casa.

No que diz respeito às análises de associação entre as categorias ocupacionais<sup>5</sup> dos pesquisados e de seus pais observamos em Santa Cruz do Sul que dentre aqueles pais com ocupações de alto status a maioria (46,9%) dos filhos (pesquisados) tem ocupação de médio status. Destacamos que o teste de qui-quadrado efetuado mostrou que existe uma associação entre a ocupação dos pais e de seus filhos ( $p=0,01$ ), porém o grau dessa associação é fraco ( $\text{gama}=0,23$ ). Destacamos uma tendência dos pesquisados a estarem em status ocupacionais médios ou baixos, mesmo quando os pais possuem status alto. Percebemos então em Santa Cruz do Sul uma mobilidade ocupacional intergeracional descendente. A tabela 3 demonstra essa associação.

**Tabela 3 Cruzamento status ocupacional dos pais e dos pesquisados -Santa Cruz do Sul**

		ocupação principal três categorias				
		alto	médio	baixo	Total	
ocupação pai 3 categorias	alto	freqüência	7	15	10	32
		% dentro da ocupação pai 3 categorias	21,9%	46,9%	31,3%	100,0%
	médio	freqüência	16	121	95	232
		% dentro da ocupação pai 3 categorias	6,9%	52,2%	40,9%	100,0%
	baixo	freqüência	10	69	87	166
		% dentro da ocupação pai 3 categorias	6,0%	41,6%	52,4%	100,0%
Total		freqüência	33	205	192	430
		% dentro da ocupação pai 3 categorias	7,7%	47,7%	44,7%	100,0%

**Teste de associação qui-quadrado significativo,  $p=0,01$**

No que diz respeito à associação entre a primeira ocupação dos pesquisados e sua ocupação principal na vida (mobilidade intrageracional) observamos que os pesquisados tendem

<sup>5</sup> Para poder realizar o teste estatístico as categorias foram acopladas da seguinte forma: Alto status= empresário indústria ou comércio, setor de serviços com superior, funcionário público com superior, profissional liberal, executivo ind/comércio. Médio status = autônomo, estudante, freira, setor de serviços sem superior, industrial, comerciário. Baixo status = agricultor, aposentado, do lar, doméstica.

a manter o mesmo status ocupacional na maior parte da vida. O teste qui-quadrado mostrou existir associação significativa ( $p=0,00$ ) entre estas variáveis e o coeficiente que mede a magnitude da associação indicou existir uma associação de grau médio ( $\text{gama}=0,57$ ). A tabela 4 abaixo indica o cruzamento entre o status da primeira ocupação do pesquisado e sua ocupação principal.

**Tabela 4 Cruzamento status primeira ocupação do pesquisado com sua ocupação principal- Santa Cruz do Sul**

		ocupação principal três categorias				
		alto	médio	baixo	Total	
primeira ocupação 3 categorias	alto	Freqüência	9		9	18
		% dentro das categorias primeira ocupação	50,0%		50,0%	100,0%
	médio	Freqüência	25	209	139	373
		% dentro das categorias primeira ocupação	6,7%	56,0%	37,3%	100,0%
	baixo	Freqüência	2	20	72	94
		% dentro das categorias primeira ocupação	2,1%	21,3%	76,6%	100,0%
Total	Freqüência	36	229	220	485	
	% dentro das categorias primeira ocupação	7,4%	47,2%	45,4%	100,0%	

#### **A mobilidade no contexto latifundiário: Cachoeira do Sul**

Já em Cachoeira do Sul dentre os 324 pesquisados 44,4% é composto por homens; sendo que a maioria possui fundamental incompleto; sendo a média dos anos de estudo dos pesquisados igual a 9,15 anos, bastante maior que a média de anos de estudo do pai (4,75 anos) e da mãe (4,78). A faixa etária predominante é de 45 até 59 anos, sendo a média de idade igual a 43,23 anos; a renda predominante entre os pesquisados é de 2 até 5 salários mínimos, sendo a média da renda dos respondentes de R\$632,62, já a média da renda familiar é de R\$1459,60.

**Tabela 5 Estatísticas Descritivas dos anos de estudo e da renda familiar**

		idade	escolaridad e do pai em anos de estudo	escolarida de da mãe em anos de estufo	renda familiar em R\$	renda mensal individual R\$
N	Casos válidos	324	195	222	324	324
	Casos inválidos	0	129	102	0	0
Médias		43,23	4,75	4,78	1459,60	632,62
Desvio padrão		16,94	4,62	4,52	1571,08	822,48
Mínimo		2	0	0	100	100
Máximo		95	28	20	12000	6000

No que diz respeito às análises de associação e correlação entre a escolaridade dos pesquisados e de seus pais observamos em que em Cachoeira do Sul o coeficiente de correlação de Pearson é positivo e altamente significativo ( $p=0,01$ ), apesar de não ser expressivo ( $r=0,26$ ) e ser menor que aquele encontrado em Santa Cruz do Sul. Já a correlação entre os anos de estudo do pesquisado e de sua mãe foi positiva é menor ainda ( $r=0,17$ ) e altamente significativa. Isso indica que os anos de estudo dos indivíduos em Cachoeira do Sul estão correlacionados com os anos de estudo de seus pais, porém de forma estatisticamente pouco expressiva ( $< 0,60$ ).

Outra correlação importante, porém não expressiva, encontrada foi entre a renda familiar e os anos de instrução, onde encontramos um coeficiente de Pearson de 0,25 (menor que aquele encontrado em Santa Cruz do Sul), com  $p=0,01$ . Já correlação entre anos de instrução do pesquisado e sua renda é significativa ( $0,01$ ), porém pouco expressiva ( $r=0,16$ ) e bem inferior àquela encontrada em Santa Cruz do Sul ( $r=0,44$ ). A matriz de correlação abaixo ilustra estes dados.

**Tabela 6 Matriz de correlação de Pearson: Anos de Estudo e Renda (pesquisados e seus pais) Cachoeira do Sul**

		escolaridade em anos aprovados	escolaridade do pai em anos de estudo	escolaridade da mãe em anos de estudo	renda familiar em R\$	renda mensal individual R\$
escolaridade em anos aprovados	Correlação de Pearson	1,000	,265**	,170*	,257**	,164**
	Sig. (bilateral)	,	,000	,011	,000	,003
	N	324	195	222	324	324
escolaridade do pai em anos de estudo	Correlação de Pearson	,265**	1,000	,746**	,414**	,033
	Sig. (bilateral)	,000	,	,000	,000	,649
	N	195	195	186	195	195
escolaridade da mãe em anos de estudo	Correlação de Pearson	,170*	,746**	1,000	,376**	,046
	Sig. (bilateral)	,011	,000	,	,000	,493
	N	222	186	222	222	222
renda familiar em R\$	Correlação de Pearson	,257**	,414**	,376**	1,000	,523**
	Sig. (bilateral)	,000	,000	,000	,	,000
	N	324	195	222	324	324
renda mensal individual R\$	Correlação de Pearson	,164**	,033	,046	,523**	1,000
	Sig. (bilateral)	,003	,649	,493	,000	,
	N	324	195	222	324	324

\*\* . Correlação é significativa ao nível 0.01 (bilateral).

\* . Correlação é significativa ao nível 0.05 (bilateral).

Com relação à ocupação principal na maior parte da vida a que predominou foi empregado do setor de serviços sem curso superior, sendo também a primeira ocupação

predominante dos pesquisados, contrastando com a profissão principal do pai que foi a profissão de agricultor e da mãe de dona de casa.

No que diz respeito às análises de associação entre as categorias ocupacionais<sup>6</sup> dos pesquisados e de seus pais observamos em Cachoeira do Sul que dentre aqueles pais com ocupações de alto status a maioria (63,6%) dos filhos (pesquisados) tem ocupação de médio status. Destacamos que o teste de qui-quadrado efetuado mostrou que existe uma associação entre a ocupação dos pais e de seus filhos ( $p=0,01$ ), porém o grau dessa associação é médio ( $\text{gama}=0,48$ ), diferente do que acontece em Santa Cruz do Sul onde o grau de associação se mostrou fraco. Destacamos uma tendência dos pesquisados a estarem em status ocupacionais médios ou baixos, mesmo quando os pais possuem status alto. Percebemos então em Cachoeira do Sul uma mobilidade ocupacional intergeracional descendente. A tabela 7 demonstra essa associação.

**Tabela 7 Cruzamento status ocupacional dos pais e dos pesquisados – Cachoeira do Sul**

		ocupação atual em 3 categorias			Total	
		alto	médio	baixo		
ocupação pai 3 categorias	alto	freqüência	3	7	1	11
		% dentro da ocupação pai 3 categorias	27,3%	63,6%	9,1%	100,0%
	médio	freqüência	6	77	43	126
		% dentro da ocupação pai 3 categorias	4,8%	61,1%	34,1%	100,0%
	baixo	freqüência	4	35	57	96
		% dentro da ocupação pai 3 categorias	4,2%	36,5%	59,4%	100,0%
Total	freqüência	13	119	101	233	
	% dentro da ocupação pai 3 categorias	5,6%	51,1%	43,3%	100,0%	

**Teste de associação qui-quadrado significativo,  $p=0,00$**

<sup>6</sup> Para poder realizar o teste estatístico as categorias foram acopladas da seguinte forma: Alto status= empresário indústria ou comércio, setor de serviços com superior, funcionário público com superior, profissional liberal, executivo ind/comércio. Médio status = autônomo, estudante, freira, setor de serviços sem superior, industrial, comerciário. Baixo status = agricultor, aposentado, do lar, doméstica.

No que diz respeito à associação entre a primeira ocupação dos pesquisados e sua ocupação principal na vida (mobilidade intrageracional) observamos que os pesquisados tendem a manter o mesmo status ocupacional na maior parte da vida. O teste qui-quadrado mostrou existir associação significativa ( $p=0,00$ ) entre estas variáveis e o coeficiente que mede a magnitude da associação indicou existir uma associação de grau alto ( $\text{gama}=0,65$ ). Além disso destacamos que a primeira ocupação se mostrou estar na categoria de médio status e a ocupação principal apresentou maior percentual também na categoria de médio status, o que caracteriza a presença de uma mobilidade ocupacional intrageracional descendente. A tabela 8 abaixo indica o cruzamento entre o status da primeira ocupação do pesquisado e sua ocupação principal.

**Tabela 8 Cruzamento status primeira ocupação do pesquisado com status de sua ocupação atual- Cachoeira do Sul**

		ocupação atual em 3 categorias				
		alto	médio	baixo	Total	
primeira ocupação 3 categorias	alto	freqüência	8		7	15
		% dentro das categorias da primeira ocupação	53,3%		46,7%	100,0%
	médio	freqüência	10	104	43	157
		% dentro das categorias da primeira ocupação	6,4%	66,2%	27,4%	100,0%
	baixo	freqüência		19	56	75
		% dentro das categorias da primeira ocupação		25,3%	74,7%	100,0%
Total	freqüência	18	123	106	247	
	% dentro das categorias da primeira ocupação	7,3%	49,8%	42,9%	100,0%	

**Teste de associação qui-quadrado significativo,  $p=0,00$**

## **O Associativismo e a Integração Social como indicadores do capital social**

No que diz respeito ao associativismo e ao grau de integração social cabe tecer algumas considerações sobre a maneira como estas variáveis foram medidas. Lembrando que o associativismo e a integração são indicativos da presença do capital social, o qual para nossa interpretação é um dos pré-requisitos para o desenvolvimento.

A integração social foi medida pelo conjunto de 7 perguntas referentes ao contato com amigos, vizinhos ou colegas de trabalho onde o pesquisado deveria marcar a frequência de participação (0= nunca até 4=diariamente). As respostas foram somadas criando uma escala que vai de 0 até 28.

Especificamente o associativismo foi medido por questões através de uma escala tipo ordinal com 19 tipos de associações onde o pesquisado deveria marcar a frequência de participação (0= nunca até 4=sempre que ocorrem reuniões). As respostas foram somadas criando uma escala que vai de 0 até 76. Foi feito um teste de fidedignidade para testar a correlação entre as perguntas, obtendo um alpha de cronbach igual a 0,76, o que indica uma escala adequada para medir associativismo. Cabe ressaltar que o questionário foi construído enquanto uma adaptação do instrumento utilizado por Bandeira (2003).

### **A capacidade associativa no contexto de base produtiva familiar**

Com relação aos resultados sobre o associativismo em Santa Cruz do Sul observamos uma média bem baixa para escala considerada, igual a 6,68 (escala de 0 até 76). Observamos com isso que a população de Santa Cruz tende a participar de forma pouco freqüente de associações dos mais variados tipos.

Já com relação à integração social, observamos uma média um pouco maior (7,92 numa escala de 0 até 28).

**Tabela 9 Estatísticas descritivas associativismo e integração Santa Cruz do Sul**

		grau de associativismo 0-76	grau de integração social 0-28
N	Casos Válidos	498	497
	Casos inválidos	12	13
Média		6,68	7,92
Desvio padrão		3,62	3,47
Mínimo		0	0
Máximo		21	18

Para tentar perceber como os aspectos do associativismo e da integração social se manifestam entre diferentes grupos de renda e de escolaridade realizamos algumas análises de variância<sup>7</sup> com teste Post Hoc Tukey, usado quando as mesmas se apresentaram significativas para detectar onde estavam as diferenças.

Especificamente, encontramos diferenças estatisticamente significativas, em termos de médias do associativismo, entre grupos de renda maior e menor, sendo o associativismo maior entre os grupos de maior renda. A mesma tendência foi encontrada para médias de integração social.

**Tabela 10 Grau de associativismo por grupos de renda Santa Cruz do Sul**

grau de associativismo 0-76					
	N	Médias	Desvio padrão	Minimo	Maximo
até 1 sm	44	3,27	3,967	0	19
mais de 1 a 2 sm	88	3,70	4,122	0	20
mais de 2 a 5 sm	238	3,55	3,300	0	18
mais de 5 a 10 sm	74	4,12	4,171	0	21
mais de 10 a 20 sm	24	6,63	4,519	0	16
mais de 20 sm	11	6,00	3,715	0	12
Total	479	6,68	3,797	0	21

**O teste de Anova é significativo ao nível  $p=0,002$**

<sup>7</sup> São usadas quando queremos testar diferenças de médias entre categorias de uma variável com mais de 3 opções de resposta.

**Tabela 11 Grau de integração Social por grupos de renda Santa Cruz do Sul**

grau de integração social 0-28

	N	Médias	Desvio padrão	Minímo	Máximo
até 1 sm	44	6,57	3,830	2	17
mais de 1 a 2 sm	87	5,75	3,001	0	16
mais de 2 a 5 sm	238	6,79	3,389	0	16
mais de 5 a 10 sm	74	7,36	3,216	2	16
mais de 10 a 20 sm	24	9,29	3,014	3	16
mais de 20 sm	11	9,09	3,081	5	14
Total	478	7,92	3,400	0	17

**O teste de Anova é significativo ao nível  $p=0,000$**

Com relação às diferenças de médias no grau de associativismo e de integração social por categoria de escolaridade percebemos que a única diferença estatisticamente significativa está entre a média do associativismo de todas as categorias de escolaridade com relação a média da categoria nível superior, no sentido de que pessoas com nível superior tendem a apresentar média de associativismo maior que aquelas pessoas com escolaridade inferior.

**Tabela 12 Grau de Associativismo por categorias de escolaridade Santa Cruz**

grau de associativismo 0-76

	N	Médias	Desvio padrão	Minimo	Máximo
sem instrução	21	3,00	2,881	0	11
fund. incompleto	269	3,36	3,332	0	20
fund. completo	76	3,54	3,481	0	17
médio incompleto	75	3,69	3,980	0	19
médio completo	110	3,75	3,172	0	15
superior	53	5,62	5,051	0	21
Total	510	6,68	3,616	0	21

**O teste de Anova é significativo ao nível  $p=0,002$**

Já com relação à integração social observamos que pessoas sem instrução tendem a ter média menor no grau de integração social que aquelas com médio incompleto, médio completo e superior. Já as pessoas com fundamental incompleto apresentam média menor de integração que aquelas com médio completo, com médio incompleto e com superior. Pessoas com fundamental completo e com médio completo somente apresentam média maior que aquelas sem instrução e com fundamental incompleto. Já pessoas com médio incompleto apresentam médias maiores de integração que aqueles sem instrução, com fundamental incompleto e com fundamental completo.

**Tabela 13 Grau de Integração Social por categorias de escolaridade Santa Cruz**

grau de integração social 0-28					
	N	Médias	Desvio padrão	Minimo	Máximo
sem instrução	21	4,57	3,295	0	14
fund. incompleto	269	6,12	3,297	0	16
fund. completo	76	6,43	3,164	1	14
médio incompleto	74	8,08	3,770	1	16
médio completo	110	7,36	3,511	2	18
superior	53	7,85	3,260	0	16
Total	510	7,92	3,474	0	18

**O teste de Anova é significativo ao nível  $p=0,000$**

Cabe mencionar que devemos confrontar estes resultados com aqueles referentes ao município de Cachoeira do Sul. A seguir apresentamos a análise dos dados coletados naquele município.

#### **A capacidade associativa no contexto de base produtiva latifundiária**

Com relação aos resultados sobre o associativismo em Cachoeira do Sul observamos uma média bem baixa para escala considerada, igual a 5,59 (escala de 0 até 76). Observamos com isso que a população de Cachoeira tende a participar de forma pouco freqüente de associações dos mais variados tipos, salientando que a média é menor que aquela encontrada em SCS (7,68).

Já com relação à integração social, observamos uma média um pouco maior (7,49 numa escala de 0 até 28) e igualmente inferior aquela encontrada em Santa Cruz do Sul (7,92).

**Tabela 14 Estatísticas Descritivas para Integração Social e Associativismo em Cachoeira do Sul**

		integração social escala de 0-28	associativismo escala de 0 até 76
N	Casos válidos	324	324
	Casos Inválidos	0	0
Médias		7,49	5,59
Desvio Padrão		4,25	4,48
Mínimo		0	0
Máximo		20	25

Para tentar perceber como os aspectos do associativismo e da integração social se manifestam entre diferentes grupos de renda e de escolaridade realizamos algumas análises de variância<sup>8</sup> com teste Post Hoc Tukey, usado quando as mesmas se apresentaram significativas para detectar onde estavam as diferenças.

Especificamente, encontramos diferenças estatisticamente significativas, em termos de médias do associativismo, entre grupos de renda maior e menor, sendo o associativismo maior entre os grupos de maior renda. A mesma relação foi encontrada para médias de integração social.

<sup>8</sup> São usadas quando queremos testar diferenças de médias entre categorias de uma variável com mais de 3 opções de resposta.

**Tabela 15 Grau de associativismo por grupos de renda Cachoeira do Sul**

associativismo escala de 0 até 76

	N	Médias	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
de 1 até 2 SM	222	4,95	3,75	0	21
+2SM até 5 SM	64	6,14	5,51	0	25
+ 5 SM até 10 SM	27	8,15	5,10	0	22
+ 10 SM até 20 SM	11	9,00	6,13	2	18
Total	324	5,59	4,48	0	25

O teste de Anova é significativo ao nível  $p=0,000$

**Tabela 16 Grau de Integração Social por grupos de renda Cachoeira do Sul**

integração social escala de 0-28

	N	Médias	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
de 1 até 2 SM	222	7,09	4,38	0	20
+2SM até 5 SM	64	7,86	3,97	1	20
+ 5 SM até 10 SM	27	9,44	3,76	3	17
+ 10 SM até 20 SM	11	8,45	3,08	4	13
Total	324	7,49	4,25	0	20

O teste de Anova é significativo ao nível  $p=0,03$

Com relação às diferenças de médias no grau de associativismo e de integração social por categoria de escolaridade percebemos que a única diferença estatisticamente significativa está entre a média de todas as categorias de escolaridade com relação a média da categoria nível superior completo e incompleto, no sentido de que pessoas com nível superior tendem a apresentar média de associativismo maior que aquelas pessoas com escolaridade inferior. Esta tendência foi igualmente observada em Santa Cruz do Sul.

**Tabela 17 Grau de associativismo por escolaridade Cachoeira do Sul**

associativismo escala de 0 até 76

	N	Médias	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
sem instrução	20	4,00	2,08	0	7
fund.inc	120	3,73	2,70	0	14
fund.comp.	30	5,30	3,22	0	11
médio inc	22	4,23	3,58	0	12
médio comp	65	6,05	4,56	0	20
sup inc	30	9,40	5,92	2	25
sup comp	37	9,62	5,42	3	24
Total	324	5,59	4,48	0	25

**O teste de Anova é significativo ao nível  $p=0,00$** 

Já com relação à integração social observamos que pessoas sem instrução tendem a ter média menor no grau de integração social que aquelas com médio incompleto, médio completo e superior. Já as pessoas com fundamental incompleto apresentam média menor de integração que aquelas com médio completo, com médio incompleto e com superior. Pessoas com médio completo apresentam média maior que aquelas sem instrução, que aquelas com médio incompleto e com fundamental incompleto e completo. Já pessoas com médio incompleto apresentam médias maiores de integração que aqueles sem instrução, com fundamental incompleto e com fundamental completo.

**Tabela 18 Grau de integração social por escolaridade Cachoeira do Sul**

integração social escala de 0-28

	N	Médias	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
sem instrução	20	4,55	2,76	1	11
fund.inc	120	5,81	3,63	0	16
fund.comp	30	7,33	4,44	1	17
médio inc	22	7,59	4,12	1	14
médio comp	65	9,37	4,33	2	20
sup inc	30	10,03	3,76	2	16
sup comp	37	9,22	3,90	3	20
Total	324	7,49	4,25	0	20

**O teste de Anova é significativo ao nível  $p=0,00$**

### **Considerações Finais**

Com relação às hipóteses que tínhamos, observamos que no município de base familiar (menor dualismo histórico), Santa Cruz do Sul, apesar de existir uma associação significativa entre a ocupação dos pais e a ocupação dos filhos (pesquisados), a mesma é fraca, enquanto que no município de base latifundiária (Cachoeira do Sul), a associação é significativa e média. Estes dados corroboram a hipótese de que existe fraca associação entre a posição dos pais e a dos filhos (pesquisados) em contextos mais desenvolvidos. Isto indica a presença de oportunidades, nos contextos mais desenvolvidos, independente da origem dos indivíduos. Isto é, se seus pais já ocupavam posições privilegiadas ou não.

Cabe notar que em Santa Cruz do Sul foi encontrada a presença de uma mobilidade intrageracional descendente, isto é durante a trajetória de vida dos pesquisados seu status ocupacional caiu. Já em Cachoeira a trajetória ocupacional descendente se manifestou entre a gerações, isto é, constatamos uma perda de status ocupacional dos pesquisados em comparação com seus pais. Vemos aqui a falta de oportunidades profissionais predominando em ambos os contextos, contudo, em Santa Cruz do Sul esta falta não esta associada à ocupação dos pais e sim pode estar associada com a crise mais geral estrutural relacionada com as questões de empregabilidade. Já em Cachoeira a trajetória ocupacional está associada à posição inicial dos indivíduos nas suas respectivas trajetórias, o que é marca a ausência do pré-requisito da possibilidade mobilidade social discutido anteriormente.

Com relação à correlação da escolaridade dos pais e dos pesquisados em Cachoeira a mesma é significativa porém pouco expressiva. Em Santa Cruz do Sul, diferentemente do que esperávamos encontrar, a correlação é significativa e mais expressiva ( $r=0,35$ ) que aquela encontrada em Cachoeira do Sul ( $r=0,26$ ). Então concluímos que aquele padrão encontrado para caso da ocupação profissional, onde percebemos maior mobilidade em Santa Cruz do Sul não se repete quando estamos analisando a escolaridade. Em Santa Cruz a mobilidade não se manifesta através da escolaridade e sim da ocupação profissional.

No que diz respeito aos indicadores da presença do capital social (associativismo e integração social) observamos que em ambos os contextos uma presença inexpressiva dos

mesmos.<sup>9</sup> Especificamente as médias de associativismo e integração social, ainda que baixas, são maiores no município de base produtiva familiar (Santa Cruz do Sul) que aquelas médias encontradas no município de base latifundiária. Observamos que os dados encontrados corroboram em parte as hipóteses levantadas, isto porque esperávamos encontrar um volume de capital social bem maior no município de base produtiva familiar, por ter melhores indicadores em termos de desenvolvimento.

Cabe destacar, por fim, que os resultados encontrados nesta investigação se constituem na primeira tentativa, ainda exploratória por estar baseada em 2 casos apenas, de se verificar empiricamente a hipótese da necessidade dos pré-requisitos discutidos acima como promotores do desenvolvimento. Tais resultados foram, em parte, encontrados na nossa investigação. Contudo, o fato do estudo ter sido ainda exploratório nos faz concluir com certa cautela, deixando espaço para futuras investigações, as quais devam envolver uma amostra representativa de municípios do Rio Grande do Sul.

### **Referências**

BANDEIRA, P. (ORG). “Desenvolvimento Regional, Cultura Política e Capital Social” 2003, Assemblêia Legislativa do RS. Mimeo.

BECKER, D. A Contradição em Processo: o local e o global na dinâmica do desenvolvimento regional. In Becker, D e Wittmann, M.. (org) “*Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares*” EDUNISC, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. RJ: Difel, 1989

COLEMAN, J. *Foundation of Social Theory*. Cambridge, MA, Harvard University Press. 1990

DURKHEIM, Emile. *As Regras do Método Sociológico*. Cia. Editora Nacional, 11<sup>a</sup> edição 1984.

---

<sup>9</sup> Cabe destacar que as tentativas para se medir o capital social ainda se constituem em ensaios, os quais necessitam de uma revisão, a partir de sua aplicação em contextos mais amplos.

MARINO, J.M. A Forma de produção pós-chayanoviana na agricultura familiar: conceituação e quantificação. Cadernos de Sociologia, IFCH, UFRGS, 1994.

PAYNE, Geoff e ABBOT, Pamela. *The Social Mobility for women: beyond male mobility models*. London: The Falmer Press, 1990

PUTNAM, Robert. *Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna*. RJ:FGV, 2000.

RAMOS, M.P. e MARIÑO, J.M. Democracia e Desenvolvimento: uma contribuição teórico-conceitual para se entender as diferenças regionais In Becker, D e Wittmann, M.. (org) “*Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares*” EDUNISC, 2003, p217-228.

RAMOS, Marília P. *O ‘novo’ e o ‘velho’ ruralismo no Rio Grande do Sul: um estudo sobre os integrantes da UDR*. Santa Cruz do Sul: Editora UNISC, 1995. 263p.

RIBEIRO, D. *Configurações histórico-culturais americanas*. Argentina: Colicanto, 1977, 137p.

RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a Civilização: estudos de antropologia da civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. Petrópolis: Vozes, 1979, 580p.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1999. 308p.

SCALON, Maria Celi. *Mobilidade Social no Brasil: padrões e tendências*. RJ: Editora Revan, 1999, 190 p.

VIANA, O. *Populações meridionais do Brasil*. Vol2. RJ: Paz e Terra, 1974.

WINK, Ronaldo. *Santa Cruz do Sul: urbanização e desenvolvimento*. Santa Cruz do Sul:EDUNISC, 2002. 179p.

WEBER, Max *Economia e Sociedade*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília. 1991.